



LINHA VIVA

Nº 260
24/02/98

Golpe!

Como acontece em todo país, hoje, quinta-feira, em Florianópolis, acontece ato público contra a revisão constitucional, com panfletagem no calçadão da cidade. Promovem a manifestação entidades que acreditam que a reforma à Carta de 88 é prejudicial. Em que pesem vários artigos contrários às maiorias, a Constituição atual é a mais democrática da história do País, resultado de dois anos de debates envolvendo todos os setores da sociedade.

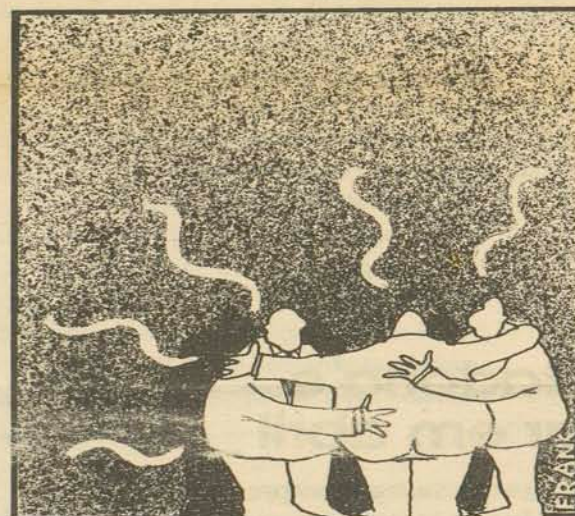
Os defensores da revisão querem mudá-la, em poucos dias, evitando a participação da nação. Além disso, nenhum dos atuais parlamentares foi escolhido como constituinte e, depois da CPI da Corrupção grande parte deles não se elege mais a cargo nenhum (inclusive deputados acusados pela CPI do Orçamento participam do processo de revisão, o que por si só já invalidaria moralmente o processo).

As pessoas que defendem a Constituição de 88 observam que todas mudanças previstas vão contra os objetivos de democratização do Brasil, pois restringem a cidadania, eliminando vários direitos sociais e tirando todos instrumentos possíveis de uma ação governamental para acabar com as atuais desigualdades.

Os interesses dos "reformistas" podem ser divididos em três campos: mudanças nos artigos que tratam da forma de organização do Estado, nas normas sobre a ordem econômica e financeira e, por fim, nas regras que tratam das garantias sociais.

No primeiro o objetivo é limitar os poderes e a capacidade de intervenção do Estado (redução de impostos, avanço na privatização, fim da estabilidade funcional, fim do monopólio estatal das telecomunicações e petróleo; os serviços de correios e energia elétrica passariam a ser privados). Também querem mudar as regras da demarcação de terras indígenas e o papel das Forças Armadas.

No segundo campo o tópico principal dos "reformistas" é eliminar as restrições à participação do capital estrangeiro, eliminar o con-



ceito de empresa brasileira. Cairá, com certeza, o artigo que determina o limite para os juros em 12% e o artigo que trata da função social da propriedade. Por fim querem criar um Banco Central "independente" - isto é, dependente dos bancos particulares.

Finalmente entre os direitos sociais (normas que garantem educação, saúde, previdência social, proteção à maternidade e infância, assistência aos desamparados e direitos dos trabalhadores) as mudanças são grandes. Em relação a este último estão em risco a proteção ao emprego, a remuneração do trabalho noturno superior a do trabalho diurno, jornada de 44 horas semanais, licenças gestante e paternidade, participação nos lucros. Acaba a aposentadoria por tempo de serviço, o direito de greve, a pluralidade de associação dos trabalhadores. Também neste campo estão o ensino público gratuito, a questão do meio ambiente. Fora destes, mas também importantes serão redefinidos temas como a pena de morte e o aborto.

A voz do povo

Continuando o levantamento sobre como os parlamentares catarinenses irão se posicionar na revisão constitucional, descobre-se que o deputado César Souza (PFL) é um expert em assuntos sindicais. Ele, que se diz liberal, propõe acabar com o artigo da constituição que proíbe a ingerência do Estado e Poder Público na organização sindical. Além disso está defendendo a existência de sindicatos apenas por empresa. Outro grande esforço que o deputado está fazendo - apesar do que se descobriu na CPI da Corrupção - é para que seja liberada a destinação de recursos públicos para auxílios e subvenções às instituições privadas com fins lucrativos.

Currículo Não Falta

A Merrill Lynch, empresa de investimentos norte-americana, muito atuante em bolsas de valores fez uma excelente contratação para incrementar seus negócios: terá o ex-ministro Marcílio Marques Moreira, como assessor internacional de primeiro nível. O trabalho dele será de "prestar atenção" nas estratégias de desenvolvimento de negócios no Brasil. Ele se capacitou para o cargo, durante o período que comandou as finanças do País, no governo Collor. Parece que apenas quem perdeu com aqueles dois anos foi o povo brasileiro.

Sim à Compensação

Os empregados da Eletrosul, em plebiscito realizado pelos sindicatos que compõem a Intersul, aceitaram a compensação dos dias intercalados entre os feriados, conforme proposta da empresa. A decisão da maioria já foi comunicada à direção da Eletrosul, e, portanto, está em vigor.

Pressionado Pelo Susto

Depois dos ataques guerrilheiros do início do ano o presidente do México mudou todo orçamento de 94, para aumentar os investimentos em programas sociais. Serão 1 bilhão de dólares (55% do orçamento) em gastos com saúde, educação e programas de combate à pobreza. Os neoliberais estão desatinados com esta reviravolta.

Como Fica

Pelo acordo coletivo 93/94 da Celesc a lei salarial será aplicada sem distinção de faixa agora em fevereiro. Para calcular como ficará o salário de fevereiro o empregado da Celesc deve multiplicar seu salário de outubro/93 por 3,593302. Em fevereiro a rubrica "antecipação lei" desaparecerá do contra-cheque.

Celesc apresenta plano de metas à Intersindical

Cumprindo cláusula do Acordo Coletivo, a Celesc apresentou à Intersindical na semana passada o seu Plano de Melhorias da Eficiência Empresarial. As metas estabelecidas por ele serão o parâmetro para discutir no próximo acordo o índice produtividade. A empresa se comprometeu a abrir totalmente os seus números para que os sindicatos possam conferir cálculos e desempenhos.

Esta foi a primeira reunião de várias que devem acontecer. Alguns documentos importantes ainda não foram entregues aos sindicatos que salientam que estão "analisando o pla-

no apresentado pela empresa em conjunto com a assessoria econômica, sem nenhuma conclusão até o momento". A Intersindical adverte, no entanto, que não pretende apenas discutir índice de produtividade mas "a empresa como um todo".

O plano apresentado por técnicos da empresa se baseia em aspectos da política tarifária, na necessidade de recuperar o nível tarifário, reduzir despesas. os técnicos afirmaram que o plano não cogita cortes de pessoal nem a redução do valor real dos salários.

Abrapp ganha liminar contra compra compulsória de Títulos

A Justiça Federal de Brasília concedeu liminar ao mandado de segurança da Abrapp (Associação Brasileira de Previdência Privada) contra a compra compulsória de Notas do Tesouro Nacional- série R.

E mais: a Justiça considerou ainda inconstitucional a determinação transmitida pelo Ministério do Planejamento às patrocinadoras de suspen-

der as contribuições caso seus fundos venham a aderir às ações na Justiça contra a aquisição obrigatória desses títulos.

"O ideal é o diálogo", disse o Presidente em exercício da Abrapp, Nelson Rogieri, comentando a vitória na Justiça. "Mesmo ganhando, continuamos tentando negociar com o governo".

Incentivo à aposentadoria e demissão deve iniciar em abril

A Celesc finalmente divulgou algumas informações referentes ao incentivo à aposentadoria e demissão. Segundo a empresa a indenização será de meio salário base (fixo+CCQ+produtividade) por ano trabalhado na empresa.

A empresa, após ter os critérios para descaixe definidos, pretende iniciar as inscrições dos interessados e abrir o processo de rescisões em abril.

Os sindicatos avisam aos empregados interessados no incentivo que primeiro devem consultar a empresa, INSS, e Fundação Celos para escolher o mês mais apropriado financeiramente para pedir o incentivo, sem esquecer de pesar as consequências sociais de seu afastamento da empresa. Depois disso é muito importante que cada um converse com seu sindicato.

Segunda etapa do plano econômico repete a velha fórmula do arrocho: salário corrigidos pela média.

A partir desta quarta-feira, 23, os trabalhadores brasileiros terão mais um problema a atormentá-los. Por trás da enigmática sigla URV não se esconde apenas o significado Unidade Real de Valor, segunda etapa do plano econômico do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. A aplicação dessa sigla a preços e salários e, mais tarde, sua transformação em moeda, têm tudo para dar nova cara a um velho pesadelo: arrocho salarial e recessão combinados às vésperas de uma eleição.

A primeira etapa do Plano FHC deverá ser concluída pela aprovação do Fundo Social de Emergência em segunda votação no Congresso, nesta quarta-feira. A partir daí, a equipe econômica terá uma semana para aparar todas as arestas que ainda existem na Unidade Real de Valor, para que ela possa ser engolida com maior facilidade pela sociedade a partir de 1º de março. Mas até o início desta semana, a URV não tinha sequer um rosto definido - e essa indefinição alimentava a certeza de que a nova etapa do plano aponta para o bolso dos trabalhadores.

A URV terá valor expresso em cruzeiros reais, mudando um dia após o outro, conforme a variação da taxa de

Para que URV?



câmbio. Mas no ano passado essa variação foi inferior à inflação medida por diversos índices. Se isso ocorrer agora, a URV corre o risco de perder credibilidade e fazer o governo perder dinheiro. O plano quer oferecer aos agentes econômicos a chance de substituir a indexação à inflação passada por um mecanismo de aferição da inflação presente. Restam dúvidas ainda sobre a forma e a possibilidade de fazer com precisão o cálculo da inflação diária - hoje, as instituições que calculam os índices inflacionários se baseiam na variação dos preços de mais de 400 produtos em diversos locais de compra em diversas capitais.

Mesmo com essa dificuldade, o governo quer fortalecer a URV até que ela possa ser transformada em moeda. Impostos e tarifas públicas poderão ser logo de cara indexados à URV, para dar

peso a essa intenção. Isso se o governo conseguir driblar as leis que determinam a correção dos tributos pela inflação passada. Coisa parecida deve ocorrer com o salário mínimo e o piso das aposentadorias e pensões, mas ainda não se sabe seu novo valor. Técnicos e ministros debatem em torno de valores que vão de US\$ 65 a US\$ 85 - expressos desde já em URVs.

Outra incógnita é a política salarial. O governo quer que os salários sejam convertidos para URV ainda antes da implantação da nova moeda. Tanto para o setor privado quanto para o setor público, o governo pensou na possibilidade de converter os salários para URV pela média dos últimos quatro, seis ou doze meses. Conversão pela média significa arrocho. O Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese)

reuniu-se com técnicos do Ministério da Fazenda e concluiu que o salário mínimo, convertido pela média de janeiro a dezembro de 93, teria perda de 33,35% em relação ao seu valor atual.

No final de semana passada, o ministro FHC prometeu que os salários não serão convertidos em URV pela média, mas pelo valor nominal da época da conversão. Aumentou ainda mais a confusão. Com quatro grupos diferentes de categorias, com zeramento das perdas em quatro meses consecutivos, a conversão pelo valor nominal numa única data apanharia só parte dos trabalhadores com salários no pico. Em Santa Catarina, uma mesma categoria, os eletricitários tem duas data-base diferentes - outubro para a Celesc e novembro na Eletrosul. Na prática isto representará perdas para todos, sendo mais acentuada para aqueles com data-base de novembro, já que as perdas do quadriestrito só seriam zeradas em março.

Enquanto o governo ensaia a correção pela média dos salários - mais arrocho -, os preços deverão ser corrigidos pelo pico. Isso porque, mesmo que seja viabilizado algum tipo de acordo com os empresários para correção pela média, os preços já estão muito acima de seu valor histórico. Aliada ao ajuste fiscal com cortes de investimentos nas áreas sociais, a diferença de critérios de correção é um traço berrante no quadro trágico de recessão pintado pela equipe econômica.

Petrobrás só não funciona para quem não quer ver

Você sabia que as reservas brasileiras de petróleo (10 bilhões de barris) são suficientes para cerca de 24 anos de nosso consumo? E que as dos EUA (33 bilhões de barris) são suficientes para apenas seis anos do consumo interno daquele país. As do Canadá correspondem a 13 anos e Inglaterra, 6 anos. Além disso as reservas brasileiras de petróleo estão em constante aumento. Com o petróleo que a Petrobrás extraía destas reservas o Brasil economiza mais de 5 bilhões de dólares por ano em divisas.

Estas informações, extremamente positivas ao trabalho desta estatal, estão contidas num folheto distribuído à população como um alerta dos motivos por trás daqueles que querem a privatização da Petrobrás e, conseqüentemente, permitir o acesso das multinacionais para consumirem mais uma fonte de riquezas do país.

Outros dados importantes publicados dão conta que a Petrobrás contribui com 10% do PIB nacional, pagando ainda 100 milhões de dólares por ano para Estados e Municípios onde possui instalações. Os impostos e taxas pagos em 1992 pela empresa responderam a 4,3 bilhões de dólares e suas atividades geram cerca de três milhões de empregos indiretos.

O que quase ninguém sabe é que o custo médio de descoberta de petróleo é de 5,12 dólares no Brasil, contra 5,13 obtidos entre as 30 maiores empresas fora dos EUA. Esta competência é tão grande que foi a Petrobrás quem descobriu o campo gigante de petróleo de Majnoon, no Iraque. E por isto mantém um crescimento permanente, apesar do mercado petrolífero mundial se fechar cada vez mais em torno de poucas empresas cada vez mais fortes.

Mesmo vendendo os derivados de petróleo no País a preços inferiores aos do mercado internacional, a Petrobrás conseguiu dar lucro em 39 dos seus 40 anos de história. Hoje a empresa possui uma frota de petroleiros com 73 navios, alcançando 5,4 milhões de toneladas de porte bruto, o que a coloca entre os cinco maiores armadores do mundo na indústria do petróleo. Uma fortuna cobiçada por muitos, no mundo inteiro.

TRIBUNA LIVRE

Além da Copa

Delman Ferreira
Diretor/Sinergia

- Oh, Cabral! aonde vais?
- Ora, pois! vou ao Brasil buscar umas especiarias.

Este diálogo poderia ter ocorrido há 494 anos, ou em qualquer momento deste período. O Brasil nunca deixou de ser visto pelos exploradores, estrangeiros ou aqui nascidos, como um mero produtor de especiarias muito especiais. Pau-Brasil. Cana-de-açúcar. Diamantes. Ouro. Café. Borracha. Cacaú. Ferro. Divisas. Etc.

Nos primeiros 400 anos de sua História, o Brasil gerou riquezas superiores à quase totalidade dos países do mundo. Primeiro, foi a cana-de-açúcar. Depois, diamantes, pedras preciosas e ouro. Durante um século (1750-1850) de todo ouro extraído no mundo, mais da metade saiu de terras brasileiras. Depois vieram os períodos do café, borracha, cacaú, mais cana-de-açúcar, ferro, etc. Sempre o Brasil sendo o maior produtor. Nestes quatro séculos exportamos mais riquezas que qualquer país do mundo.

E o que é que resultou para o povo brasileiro? Sobraram os piores índices do mundo. A mais baixa qualidade de vida. Os mais altos índices de miséria e de violência.

Desde os parasitas incompetentes da corte portuguesa, passando pela ridícula "corte imperial brasileira" e pela aristocracia rural aqui formada, chegando às elites industriais, financeiras, rurais e intelectuais, as classe dirigentes do Brasil não mudaram sua visão do país. Aos olhos das elites, não passamos de meros produtores de especiarias.

Hoje, não satisfeitos com toda a miséria que geraram, querem desmontar setores estratégicos, sem os quais o Brasil jamais poderá pensar em autonomia e desenvolvimento. Querem destruir empresas estatais que estão entre as melhores do mundo em seus ramos.

Falando claro: este pote de ouro chamado Brasil vem sendo pilhado há séculos pelas mesmas elites.

Como os viciados que dilapidam o patrimônio da família e praticam todo tipo de crimes para conseguir manter o vício, as elites brasileiras querem agora dilapidar o patrimônio público para satisfazer seu vício de mamatas, lucros fáceis e boa vida.

Este ano é, também, um momento decisivo: ou impedimos que continuem a pilhagem, que passa pelas privatizações e pela "revisão constitucional", ou liquidam com o Brasil e nos transformamos numa Etiópia de dimensões continentais.

É o momento de fazer o Brasil ser dirigido pelo Povo Brasileiro e para o Povo Brasileiro. Não é só ano de Copa do Mundo. É ano de conquistarmos o Brasil.



Programação do CIC

Esta é a programação de cinema do Centro Integrado de Cultura. Os eletricitários têm direito a meia entrada com a apresentação da carteira do Sinergia, conforme convênio.

**Quarta-feira (23/02),
quinta-feira (24/02) e
sexta-feira (25/02)**

19h30min - Como Água para Chocolate

21h30min - O Rei Pas-mado e a Rainha Nua

Sábado (26/02)

19h30min - Como água para Chocolate

21h30min - Um Lugar no Mundo

Domingo (27/02)

17h30min - O Rei Pas-mado e a Rainha Nua

19h30min - Como Água para Chocolate

21h30min - Um Lugar no Mundo

**Segunda-feira (28/02)
e terça-feira (01/03)**

21h - Um Lugar no Mundo

**Quarta-feira (02/03)
e quinta-feira (03/03)**

19h30min - Como Água para Chocolate

21h30min - Um Lugar no Mundo

Sexta-feira (04/03)

21h - Madame Bovary

Quem é o burro pós-moderno ?

Nilson Lage
Jornalista/Professor

O movimento de resistência cultural no Brasil da década de 60 foi um instante ativo da inteligência sustentado pela autoconfiança e pelo sentimento de identidade entre criadores e o povo brasileiro. Suas raízes se entranham nos mesmos fatores históricos que geraram os espantosos desenvolvimentos do País com o surto de industrialização planejado que começou em 1950, fundado nas instituições que resultaram da Revolução de 1930.

A arquitetura moderna, a renovação das belas artes, o apogeu do movimento literário modernista, a remodelação da imprensa e das artes gráficas, a produção brilhante na música erudita e popular, as grandes teorizações sobre o Brasil e a fantástica descoberta da originalidade de nosso cotidiano formavam um processo contínuo - o passado recente que inspirou os resistentes da década de 60.

No entanto, a batalha essencial - econômica e política - seria perdida. Em lugar de ajustes negociados, temos hoje uma desordem internacional sustentada por intervenções e bloqueios; o que se propõe é um cosmopolitismo submisso em que a mediocridade sustenta a concentração mundial e regional de rendas e poder. Nenhuma euforia, pouca esperança, recessão estrutural e difusa.

Nesse quadro, a resistência torna-se individual e passiva. Resistir é não ser burro: não acreditar que Bóris Yeltsin é democrata, a tecnologia de um motorzinho que levanta o vidro do carro, Madonna símbolo erótico; Michael Jackson realiza um grande gesto quando finge que coça a virilha.

Os burros estão convencidos de que é preciso passar o Brasil a limpo. Dizem que o liberalismo econômico significa liberdade política e exemplificam com a Coreia do Sul, Cingapura e Taiwan. Consideram a violência dos skinheads e da torcida do Liverpool o resultado de complexos fenômenos psicológicos decorrentes do avanço da civilização, e deploram que os massacres de Carandiru e da Candelária resultem exatamente da

falta da mesma civilização.

Ser burro é achar um bom negócio a venda das siderúrgicas estatais por 65 milhões de dólares, sonhar com um país privatizado onde haverá donos da água, da luz, das escolas e dos caminhos - e nós pagando.

Ser burro, afinal, é ser moderno, ou, na denominação burra, pós-moderno.



Existe a versão acadêmica dessa burrice. Cruzo com ela nos corredores da Universidade e, imediatamente me entope o nariz. É alergia. O nariz fica definitivamente entupido quando as azêmulas doutorais afirmam que não há diferença entre ficção e realidade, que os fatos não importam e que os objetos estéticos têm que ser, necessariamente, inúteis e apreciados por poucos. Leram tudo errado, ou pior: acompanharam os erros de leitura de cavalgadas mais ilustradas. Em muitos casos, consumiram anos cultivando e consolidando a burrice em longas viagens ao estrangeiro.

Os burros crianças vão à Disneylândia: aos 15 anos, têm festa de debutantes com direito a mestre de cerimônias e papai de fraque (se não conseguem isto ficam traumatizados pela vida toda); ao se tornarem jovens, fazem regime até

ficarem com a bunda nórdica e esqueleto à mostra; quando crescem, sonham com um apartamento na Beira-Mar e carro importado; trabalham sentados a semana inteira e no domingo fazem cooper, achando que seu coração ficará eternamente grato pela gentileza. Pagam contentes o plano de saúde pelo qual se obrigam a morrer em 30 dias, porque senão a seguradora pára de cobrir a diária do Hospital.

O idiota completo odeia o cigarro, mas puxa e cheira, ao mesmo tempo que defende a mais rigorosa perseguição aos traficantes; joga tarô, búzios, cerca-se de cristais, florais e horóscopos, faz macrobiótica e come sanduíche natural de salada de atum enlatado. A idiota completa combina a defesa do sexo livre com o mais radical moralismo, aconselha a realização de fantasias individuais nesse campo, sem perceber que, ao serem realizadas, elas deixarão de ser fantasias, o que gerará culpa e realimentará o processo.

Quero dizer que o instante não é de grandes avanços, mas de impedir recuos irreparáveis. Nisso se aplicam as pessoas e instituições sérias, acumulando forças para o dia em que voltarmos a nos respeitar como povo e encarar com objetividade nossa grandeza e nossas misérias.